



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DE DEPENDENTES DE DROGAS SOBRE RELAÇÃO DO
DESENHO PROJETIVO EM ARTETERAPIA COM SUA HISTÓRIA DE
VIDA NO PROCESSO DE TRATAMENTO EM UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO**

Angélica Rosane Bezerra dos Anjos

Angélica Rosane Bezerra dos Anjos
160048281

**PERCEPÇÃO DE DEPENDENTES DE DROGAS SOBRE RELAÇÃO DO
DESENHO PROJETIVO EM ARTETERAPIA COM SUA HISTÓRIA DE
VIDA NO PROCESSO DE TRATAMENTO EM UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

ANJOS, Angélica Rosane Bezerra dos

Percepção de dependentes de drogas sobre relação do desenho projetivo em Arteterapia com sua história de vida no processo de tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial especializado / Angélica Rosane Bezerra dos Anjos, 2022. 30 p.

Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Graduação em Enfermagem.

1. Terapia pela Arte. 2. Arteterapia. 3. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. 3. Saúde mental. 4. Desenho projetivo. 5. Prática Profissional

ANJOS, Angélica Rosane Bezerra dos. Percepção de dependentes de drogas sobre relação do desenho projetivo em Arteterapia com sua história de vida no processo de tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial especializado.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 19/04/2022

Comissão Avaliadora

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Diane Maria Scherer Kuhn Lago
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia
Membro Convidado

Prof^ª. Me. Flora Elisa de Carvalho Fussi
SMS (Secretaria Municipal de Saúde)-Goiânia-GO SES-GO/ Instituto Vivá (Curso de
Formação em Arteterapia)
Membro Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus maiores incentivadores: meus pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser meu guia e por ter me dado forças para concluir mais essa etapa da minha vida. Aos meus amados pais, pelo apoio incondicional, incentivo, paciência e conselhos; vocês são meus exemplos de perseverança, sabedoria e amor. Ao meu querido irmão, que é meu parceiro em tudo, pelo apoio e auxílio nos estudos. À minha querida orientadora, professora Ana Cláudia, pela dedicação e empenho prestados, por todos os ensinamentos, pelo carinho, pela atenção e pela magnífica oportunidade de ser sua orientanda. E à Gestão e servidores do CAPS-ad, alunos auxiliares do projeto de pesquisa e o público participante da pesquisa.

**“ARTETERAPIA, QUANDO A ARTE ENTRA EM CENA
PARA AUXILIAR A CURA” (MARISA AZILIERO).**

SUMÁRIO

Resumo	09
Introdução	09
Caminho Metodológico	11
Delineamento do Estudo	11
Participantes da Pesquisa	11
Cenário da Pesquisa	12
Procedimentos de Coleta de Dados	12
Análise e Interpretação dos Dados	12
Cuidados Éticos	12
Resultados e Discussão	13
Perfil dos participantes	13
Categorias dos desenhos da ponte e sua relação com sua história de vida	13
Considerações Finais	21
Referências	22
Anexos	26
A1 – Aprovação do Comitê de Ética em pesquisa	26
A2 – Normas da Revista	28

Percepção de dependentes de drogas sobre relação do desenho projetivo em Arteterapia com sua história de vida no processo de tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial especializado

Angélica Rosane Bezerra dos Anjos
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres

RESUMO

Objetivo: Compreender, na percepção do dependente de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil desses participantes. **Método:** Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem mista. Na análise qualitativa explorou-se a fenomenológica realizada com 108 dependentes de drogas, por meio de um desenho temático da ponte, em um CAPS-ad do Distrito Federal, no período de março a novembro de 2019. Estes participaram de uma intervenção focal única e individual de Arteterapia e foram convidados a responder um questionário sobre o desenho temático e o perfil sobre dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos. Agregou-se também as frequências e porcentagens das variáveis numéricas sobre os dados do perfil dos participantes e o conteúdo dos discursos verbais expressos a partir dos desenhos elaborados pelos usuários em cada unidade temática. **Resultados:** Houve predomínio de homens adulto-jovens alcoolistas, da baixa escolaridade, sem renda fixa e solteiros. A partir da análise dos discursos, várias peculiaridades sobre o fenômeno foram apresentadas e compreendidas pelas categorias temáticas, a saber: (a) Desenho da ponte - estratégia reveladora de lembranças do passado; (b) Desenho da ponte - colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos dos usuários; (c) Desenho da ponte - projeção dos comportamentos atuais dos dependentes de drogas diante da vida/ponte; (d) Desenho da ponte - estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor; e (e) Desenho da ponte – nenhuma relação com a expressão emocional da dependência de drogas. **Conclusão:** Diante dos benefícios do uso do desenho da ponte em Arteterapia com dependentes de drogas, acredita que esta estratégia deva ser inserida nos cuidados em saúde mental rotineiros e, portanto, realizados sistematicamente durante a assistência humanizada e criativa no CAPS-ad.

Palavras-chave: Terapia pela Arte. Arteterapia. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Saúde mental. Desenho projetivo. Prática Profissional.

Introdução

Segundo dados diretos obtidos por pesquisas patrocinadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e também dados indiretos obtidos em pesquisas nos prontuários do Instituto Médico Legal de São Paulo, em apreensões feitas pela Polícia Federal, outros em internações hospitalares por dependência de drogas e informações obtidas pelo Departamento de Trânsito de São Paulo; o número de adultos que bebem ao menos uma vez na semana, subiu de 45% da população total no ano de 2006, para 54% em 2012 e o padrão beber pesado episódico também aumentou. Ainda segundo esses dados, maconha é a droga ilícita mais prevalente de uso pelos brasileiros e o *crack* e a cocaína tem tido o seu uso aumentado entre os mais jovens e diminuído em relação aos adultos, porém a média de idade ainda é por volta de 30 anos. Os dados também mostram que é uma população de alta vulnerabilidade (GALDURÓZ et al., 2018).

Conforme observado nessas informações mais recentes e também com embasamento em dados anteriores, pode-se observar que o uso excessivo de substâncias psicoativas faz parte da História da

humanidade e atualmente é tratado como um problema de Saúde Pública, por conta do alto grau de dependência que elas causam e pelo número cada vez maior de usuários que se tornam dependentes e que conseqüentemente enfrentam grandes dificuldades para continuar sobrevivendo em sociedade. O fato de também de se encontrarem como população em vulnerabilidade, reforça a classificação do uso abusivo e/ou problemático dessas substâncias como um problema relevante, que afeta diversas idades, contextos e níveis socioculturais, e que traz conseqüências em diversos aspectos tanto ao dependente quanto às pessoas ao seu redor (SENAD, 2018-2019).

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil surgiu em São Paulo, no ano de 1987 como um modelo aberto substitutivo dos modelos de tratamento tradicionais anteriormente existentes. Como uma alternativa humanizada ao sistema de institucionalização vigente na época, que se mostrou cruel. Em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado, composto por uma articulação que engloba as três esferas de gestão: federal, estadual e municipal, com um controle social que passou a ser efetivado pelos “Conselhos Comunitários de Saúde”. A partir de 1992, começou-se a implantação da rede extra-hospitalar para tratamentos psiquiátricos, que com o passar dos anos foi se tornando cada vez menos focada nos hospitais, centrando-se cada vez mais nos CAPS (BRASIL, 2005).

A função do CAPS é fornecer o atendimento clínico em regime de atenção diária, sem necessidade de internação (embora alguns CAPS forneçam a internação que não passa do período curto) e dessa forma, estimular a promoção da inserção social das pessoas em sofrimento mental utilizando-se de ações intersetoriais variadas, dentre as quais pode estar inserida a Arteterapia. No CAPS, os pacientes são estimulados a preservar e fortalecer seus laços sociais, produzindo autonomia, responsabilização e protagonismo do paciente no seu tratamento. Também é papel do CAPS controlar o acesso à rede de assistência em saúde mental, organizando-a, bem como servir de apoio à rede básica no âmbito da saúde mental. Sendo assim, os CAPS são uma ferramenta de estratégia para a rede de atenção psicossocial nos territórios (BRASIL, 2011).

A Arteterapia é um instrumento para encontrar o invisível, o inaudível, o inquieto e quieto; basta que as ferramentas sejam utilizadas da forma correta. Ela é caracterizada por ser uma forma de comunicação e criatividade, que mostra a arte como algo além de um simples *hobby*, formando vínculos, sempre usando a arte como um caminho para um fim terapêutico (sem negar fins artísticos que possam surgir no decorrer da ação). Bem como se caracteriza por ser um processo em que a linguagem não verbal, ao lado da verbal, é a protagonista do processo de aprendizagem e de expressão da subjetividade do indivíduo, executa a integração do pensar-sentir-fazer, tendo o uso de estratégias de intervenção que estimulem a ampliação das possibilidades de criação. Seu objetivo não é transmitir saberes, mas buscar mudanças. E um dos recursos expressivos utilizadas nas intervenções em Arteterapia é o desenho, que formado por uma escuta sensível, pode colaborar no destaque da projeção pessoal do indivíduo e na sua criação (REISIN, 2005).

Valladares-Torres (2021) descreve várias experiências da Arteterapia com pessoas dependentes de drogas e discute alcances e desafios dessa articulação que favorece o desenvolvimento criativo em prol do sentido da vida. A autora traz a ideia de que a Arteterapia como ferramenta importante para o cuidado em

saúde mental e que visa a singularidade de cada sujeito e sua história de vida. Dessa forma, a Arteterapia pode ser aplicada aos dependentes de drogas como forma a facilitar a interação profissional-usuário de saúde mental, favorece o extravasar de seus medos, ideias, pensamentos, sensações de maneira menos invasiva e mais humanizada e criativa. A Arteterapia pode, também, ajudar a organização de pensamentos em prol da reconstrução de uma vida produtiva e pode amenizar sentimentos negativos advindos com o adoecimento (VALLADARES-TORRES; CÂMARA, 2022).

Devido a todos os fatos supracitados, e ao se reconhecer o papel da Rede de Tratamento Psiquiátrico extra-hospitalar e da Arteterapia na saúde mental, torna-se de suma importância o estudo dos desenhos realizados em sessões de Arteterapia nos CAPS, visto que esta técnica pode favorecer uma ação positiva na melhora do quadro do usuário ou como um instrumento que auxilie no norteamento do tratamento reabilitador. Daí emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção do usuário sobre seu processo de adoecimento atual diante do desenho projetivo em Arteterapia?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender, na percepção do dependente de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil desses participantes.

Caminho Metodológico

Delineamento do Estudo

Para desvelar o fenômeno em questão e buscar responder à pergunta norteadora do estudo sobre qual a percepção dos usuários acerca do desenho projetivo da ponte no processo de tratamento, o caminho escolhido foi a pesquisa qualitativa, em especial, a de abordagem fenomenológica, exploratória e descritiva. A fenomenologia busca compreender o significado que os participantes atribuem na sua experiência vivida, como o fenômeno se expressa e provoca na consciência e compreendê-lo na sua subjetividade (MARTINS; BICUDO, 2005; SANTOS; NEVES; CARNEVALE, 2016).

Utilizou-se também a abordagem quantitativa descritiva e exploratória sobre as respostas dos participantes e o perfil dos participantes como complementar à análise fenomenológica.

Participantes da Pesquisa

O critério de inclusão para esta pesquisa, foram homens ou mulheres adultos usuários do serviço. Já os critérios de exclusão consistiram em usuários que tinham alguma restrição em participar do estudo, como pessoas com problemas físicos ou cognitivas para desenvolver os instrumentos de coleta de dados, além daquelas fora da faixa etária recomendada. A seleção dos usuários foi, também, intencional e auxiliada pela equipe de saúde da instituição, que indicava possíveis participantes conforme os critérios supracitados. Obteve-se a adesão de uma amostra de 108 usuários de ambos os sexos e não houve recusa por nenhum dos usuários convidados em participar do estudo.

Cenário da Pesquisa

O cenário foi um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e de outras drogas III (CAPS-ad III) do Distrito Federal, sendo que os participantes foram convocados dos regimes de tratamento intensivo (hospital-dia e acolhimento integral), semi-intensivo e não intensivo.

Procedimentos de Coleta de Dados

Após a realização de entrevistas com os participantes foi feita também uma busca ativa nos prontuários para buscar completar o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos usuários participantes, que incluíram: idade, sexo, data de nascimento, escolaridade, com quem residiam, renda, estado civil, tipo de dependência de drogas e tempo de acompanhamento no serviço (CAPS-ad).

Em seguida, os participantes foram convidados a confecção de um desenho temático sobre uma ponte numa configuração livre e foram disponibilizados materiais gráficos, como: canetinhas hidrocores, giz de cera, lápis de cor, lápis preto e borracha, e papel sulfite branco A4.

E, posteriormente, foi realizada uma entrevista sobre o desenho elaborado por meio das questões: título do desenho, uma história sobre o desenho produzido ou em que essa ponte o faz você lembrar ou pensar? O que essa ponte tem a ver com você? Qual o sentido da ponte na sua vida? O que você está fazendo na ponte?

A intervenção de Arteterapia para a coleta de dados foi única, individual, focal e teve duração de, aproximadamente, duas horas cada encontro e foram realizados em sala disponibilizada pela instituição durante o período de março a novembro de 2019. Os dados coletados foram armazenados em registro em papel e os desenhos foram guardados pelos pesquisadores e fotografados a seguir.

Análise e Interpretação dos Dados

As entrevistas também foram analisadas seguindo as orientações de Martins e Bicudo (2005) como: leitura geral do conteúdo total do discurso verbal; releitura atenta, de forma a identificar as unidades de significados; posteriormente, buscou-se convergências e divergências; e, assim, formulou-se as categorias temáticas e, finalmente, uma síntese descritiva. Parte dos discursos verbais expressos pelos participantes foram inseridos no estudo e foram suficientes para explicar o fenômeno pesquisado.

Agregou-se à análise qualitativa do estudo, as frequências e porcentagens das variáveis numéricas sobre os dados do perfil dos participantes e também o conteúdo dos discursos verbais expressos a partir dos desenhos elaborados pelos usuários em cada unidade temática.

Cuidados Éticos

A pesquisa foi encaminhada à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS) e foi aprovada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 44625915400005553. Antes de iniciar a pesquisa, todos os participantes foram esclarecidos sobre a mesma e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi garantido ao participante o sigilo em relação à identidade e o direito à recusa ou desistência sem qualquer prejuízo no atendimento realizado pela instituição ao usuário. Os nomes dos usuários participantes foram substituídos pela letra “P”. Sendo assim, cada participante foi diferenciado pelo número posterior à letra, de forma sequencial, que foi adotado para identificação ao longo deste texto, a fim de que os usuários fossem simbolizados de acordo com seus dados pessoais, suas verbalizações e desenhos projetivos. A numeração seguiu uma ordem crescente de classificação pelo tempo de acompanhamento no serviço, isto é, quanto menor o número sequencial, menor o tempo de acompanhamento do usuário no CAPS-ad III e a numeração variou de P₁ a P₁₀₈.

Resultados e Discussão

Perfil dos participantes

Nesta investigação participaram um total de 108 usuários, com idades entre 18 a 77 anos e com média de idade de 42,8 anos, sendo que a maioria era do sexo masculino (80,6%, n = 87), tinha até Ensino Fundamental completo (69,4%, n = 75), vivia com a família, sem companhia afetiva (54,6%, n = 59) e sem renda fixa (74,1%, n = 80). O uso abusivo de álcool surgiu em 57,4% (n = 62) dos participantes, seguido do uso simultâneo de múltiplas drogas em 33,3% (n = 36) dos mesmos. Dos participantes do estudo, 57,4% (n = 62) tinham um tempo de acompanhamento no serviço menor do que um ano.

O predomínio de homens adulto jovens, de baixa escolaridade, sem renda fixa e solteiros é mais comum entre o grupo de pessoas que buscam tratamento nos CAPS-ad. Dados que corroboram com os autores Oliveira et al. (2017), Carvalho et al. (2020) e Santana et al. (2021). O alcoolismo é a causa mais prevalente de casos entre os dependentes de drogas, seguida de usuários de múltiplas drogas (OLIVEIRA et al., 2017; CARVALHO et al., 2020).

Categorias dos desenhos da ponte e sua relação com sua história de vida

Compreendendo a perspectiva do dependente de drogas sobre sua história de vida e seu processo de adoecimento com a utilização do desenho da ponte

A partir da análise dos discursos, várias peculiaridades sobre o fenômeno foram apresentadas e compreendidas pelas categorias temáticas, a saber:

- Desenho da ponte - estratégia reveladora de lembranças do passado
 - Desenho da ponte - colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos dos usuários
 - Desenho da ponte - projeção dos comportamentos atuais dos dependentes de drogas diante da vida/ponte
 - Desenho da ponte - estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor
 - Desenho da ponte – nenhuma relação com a expressão emocional da dependência de drogas
- **Desenho da ponte - estratégia reveladora de lembranças do passado**

Nesta primeira categoria, é apresentada a intervenção de Arteterapia como forma estratégia reveladora de lembranças do passado. Para tanto, os resultados foram emergidos a partir do seguinte questionamento norteador: em que essa ponte o faz você lembrar ou pensar?

Alguns participantes relataram que o desenho da ponte foi importante momento para favorecer a lembrança de momentos da infância, adolescência ou mesmos da fase adulta em que a ponte fazia parte da sua jornada de vida. Nos relatos sobre o desenho da ponte, constatou-se que 68,5% autores (n = 74) expuseram em seus discursos verbais a conexão da ponte com lembranças do seu passado. Sendo que 46,3% pessoas (n = 50) revelaram lembranças negativas. São apresentados alguns relatos negativos sobre o passado a seguir.

[...] A ponte lembra de uma fase difícil em minha vida, em que passei por dificuldades financeiras por ter ficado desempregado – sem renda e sem produtividade e me envolvi com a criminalidade da região, para obter mais drogas (P₂₉).

[...] A ponte me faz lembrar um momento triste, lembro-me do início do meu uso de drogas, que representou um erro em minha vida e uma grande decepção na minha família (P₃₃).

Cerca de 22,2% pessoas (n = 24) o desenho da ponte revelou lembranças positivas apresentadas a seguir.

[...] A ponte me faz lembrar quando eu era mais jovem, eu era forte e firme como a ponte e ainda não estava nessa vida de vício. Agora venho da rua, do desemprego e não tenho mais uma família e estou com hipertensão (P₁₄).

[...] Lembro da minha infância e de momentos bons. Eu nadava no rio, tinha um trabalho fichado, um salário fixo e uma vida tranquila no convívio social também junto com meus amigos (P₆₅).

A dependência de drogas, para o usuário, é marcada por experiências diversas e as consequências afetam a vida pessoal, familiar, social e profissional (MIRANDA; GUIMARÃES, 2021). Esses autores identificarem níveis, fases e sintomas do estresse, bem como fontes estressoras entre dependentes de drogas, em tratamento na Comunidade Terapêutica em cidade do interior de Minas Gerais, os resultados apontam a presença de estresse na maioria dos entrevistados em especial dos que se encontravam na fase de resistência e com prevalência de sintomas psicológicos e físicos e a causa estressora mais recorrente vinha de fatores internos, sobretudo medo de decepcionar as pessoas.

O consumo intenso e a dependência de drogas podem também desencadear sintomas de depressão, o qual pode aumentar a vulnerabilidade social (SILVA; OLIVEIRA; GRAÇA, 2018). Dados que corroboram com os achados de Lemes et al. (2020) que ao avaliar as principais demandas e estratégias reveladas por dependentes de drogas psicoativas durante a Terapia Comunitária se referiam ao contexto familiar, sofrimentos e desconfortos. Por conseguinte, alguns relatos dessa categoria revelaram sentimentos de perdas,

tristezas, de fragilidade e de sofrimento relacionados com a própria condição de dependência de drogas. No grupo de dependentes de drogas tem sido diagnosticado mais comumente os sintomas e Transtorno Depressão (LUCCHESI et al., 2017) e, complementa Moreira et al. (2020), com elevados índices de pensamentos depressivos, humor ansioso e depressivo, sintomas somáticos, bem como decréscimo de energia vital. Aspectos que justificam em parte a presença desses sentimentos negativos de forma recorrente na verbalização dos usuários.

A Arteterapia permite que o participante revele e faça recordar de momentos diversos da vida pessoal de forma espontânea (VALLADARES-TORRES; CARVALHO, 2020). Embora a técnica e os procedimentos do desenho da ponte tenham sido realizados com todos os participantes, cada indivíduo é único e reage a uma mesma situação de maneira diversa, dependendo da sua subjetividade e do seu momento e percepção atuais de si e do seu entorno relacional. Desta forma, o que a ponte fazia lembrar ou pensar desencadeou uma série de manifestações emocionais negativas - desconforto, medo e dor para alguns, em contrapartida, para outros, o mesmo desenho remeteu a situações do passado que traziam alegria, a criança saudável, a libertação da substância da droga.

Os desenhos da “metáfora da chuva” desenvolvidos por mulheres dependentes de drogas em Arteterapia no estudo de Torres e Lima (2020) também permitiram expor uma trajetória de vida subjetiva permeada por muitas fragilidades e vulnerabilidades das suas autoras. Contudo, essa técnica possibilitou um espaço para o diálogo e a reflexão das protagonistas, no sentido de facilitar a elaboração de experiências negativas e oportunizar a reconstrução de novos projetos de vida

Desse modo, para a maioria dos usuários participantes, o desenho projetivo da ponte utilizado no processo de Arteterapia tem uma relação direta com sua história pregressa de vida e que foi determinante para o mesmo recordar de momentos bons e ruins de partes de suas histórias.

• **Desenho da ponte - colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos atuais dos usuários**

A segunda categoria foi direcionada para a relação que os participantes estabeleceram com sua história de vida atual por meio do desenho, embasados pelo seguinte questionamento: conte-me uma história sobre o desenho produzido. Nos relatos sobre o desenho da ponte, constatou-se que 20,4% respostas (n = 22) trouxeram o tema: a importância do tratamento. Algumas citações relatadas pelos participantes foram apresentadas a seguir.

[...] Vou chegar até o final da ponte, isto é, seguirei meu tratamento assiduamente até o fim, pois gosto dos servidores do CAPS (P₂).

[...] Quero continuar meu tratamento no CAPS-ad, conseguir manter meu foco e alcançar meus objetivos e ter boa saúde e uma vida saudável (P₃₄).

[...] Quero continuar no tratamento e seguir em frente e os profissionais do CAPS me dão muito apoio (P₁₀₃).

[...] Não quero ser covarde, desejo seguir meu tratamento e participar dos grupos terapêuticos daqui do CAPS-ad III (P₁₀₇).

Os usuários demonstraram-se a necessidade de tratamento e verbalizaram a importância da manutenção do mesmo. A partir do Estágio de mudança 2 - Contemplação até o Estágio 5 - Manutenção (PROCHASKA; DICLEMENTE; NORCROSS, 1992), o usuário tem percepção da relação causa-consequência dos problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. O dependente de drogas nesses Estágios tem consciência da sua doença e da necessidade de tratamento, mesmo que no Estágio 2 o usuário percebe a dificuldade de mudança no estilo, comportamento e hábitos de vida para encontrar uma solução satisfatória dos seus problemas e melhorar sua qualidade de vida.

Acrescenta-se os achados da pesquisa desenvolvida por Carvalho et al. (2020) sobre o perfil dos usuários de substâncias psicoativas de um CAPS-ad III, em um município do Maranhão, constatou que o desejo de reabilitação e o vínculo positivo dos dependentes químicos com o profissional de saúde se torna indispensável para o tratamento.

O desenho em Arteterapia permitiu que o participante expressasse a projeção do seu próprio conteúdo emocional relacionado à condição de dependente de drogas, o que foi evidenciado em um estudo comparativo que observou as diferenças de imagens do desenho da ponte, verbalização e comportamento de um dependente de drogas em períodos distintos (VALLADARES-TORRES et al., 2019).

O medo da recaída (10,2%, n = 11) e o desejo por alcançar a abstinência da droga também foram citados por 10,2% (n = 11) e 15,7% (n = 17) participantes respectivamente. Algumas verbalizações foram pronunciadas a seguir.

A caminhada pela ponte (vida) é grande e tenho medo de escorregar e recair. Só que parar de fumar cigarro e de consumir álcool, arrumar um emprego e rever minha mãe [...] (P₈₂).

[...] Quero passar para uma vida fazendo o melhor, sem tropeçar ou ter recaídas (P₆₂).

Minha responsabilidade daqui para frente é parar de usar drogas e dar mais felicidade para minha família [...] (P₄)

[...] Vou seguir em frente e resistir ao desejo de beber (P₄₂).

As recaídas são esperadas durante o tratamento e representa o retorno ao consumo da substância psicoativa ou hábitos não saudáveis, depois que a pessoa entra para o tratamento e tenta mudar seu padrão de comportamento e estilo de vida, e aí tem uma regressão aos Estágios de mudanças anteriores (SNPD, 2017a).

Segundo estudo de Ferreira et al. (2016) desenvolvida com dependentes químicos em tratamento em um CAPS-ad, identificou os determinantes intra e interpessoais da recaída percebidos pelos dependentes de drogas. Os determinantes intrapessoais mais citados foram a autoeficácia evidenciada pela autoconfiança em

cessar o uso de drogas; a expectativa de resultado pela antecipação dos efeitos prazerosos da substância psicoativa; a motivação pela inexistência de volição em interromper o consumo; o enfrentamento pela dificuldade de confrontar os problemas cotidianos; os estados emocionais positivos e/ou negativos; e a fissura pelo consumo da droga. Já os determinantes interpessoais expressos, no estudo, foram o apoio social associado com a influência de terceiros. Entretanto, quando a pessoa está em tratamento, ela pode identificar esses determinantes de situações de risco, para resgatar estratégias de enfrentamento, recuperar sua autoeficácia e evitar novas recaídas. São hábitos que podem ser aprendidos e utilizados durante a vida.

Para os usuários, o desenho da ponte despertou uma reflexão sobre características que precisam fortalecer na sua autoeficácia pessoal durante o tratamento e surgiram as palavras: ter força de vontade (9 – 8,3%), ser firme na decisão de mudança (8 – 7,4%), ter fé e esperança (5 – 4,6%), ter segurança e estar aberto para aprender novas estratégias a modificar o comportamento (4 – 3,7%), ser responsável e cuidar de si (2 – 1,8%), ter motivação, dedicação, equilíbrio, foco, tranquilidade, liberdade, coragem para as estratégias de mudanças, aceitar ajuda especializada e , (1 – 0,9%). Algumas verbalizações serão citadas a seguir.

[...] A ponte e eu precisamos ser fortes, ter força de vontade e segurança para seguir em frente, conseguir segurar os carros e as pessoas e também aguentar os obstáculos que aparecem pelo caminho (P₈₀).

[...] Tenho que ter fé, esperança e perseverança no caminho certo. Por isso que demora o tratamento preciso de planejamento na minha vida (P₅₇).

O CAPS-ad é um serviço aberto voltado para dependentes de drogas que promove a prevenção, recuperação e reinserção social dos usuários, além de produzir acolhimento, vínculos sociais a atenção aos comprometimentos de saúde, sendo pautado pela estratégia de redução de danos - RD (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020). A RD objetiva a resolução dos problemas relacionados ao consumo de drogas psicoativas e a redução de comorbidades, a valorização da autoestima, do autocuidado e a troca de experiências entre outros cuidados (LIRA et al., 2018) e não, necessariamente, a abstinência das substâncias.

O usuário, quanto adere ao tratamento no CAPS-ad, menos medo e ansiedade irá sentir. Uma vez que a ajuda especializada auxilia na compreensão da sua realidade, possibilita que ele perceba as suas reais necessidades, para que tenha melhor controle pessoal, melhor resgate a sua autonomia na reabilitação psicossocial. Além disso, os usuários conseguem compreender e observar aspectos e características importantes o que facilitaria a sua mudança de comportamento.

O desenho, durante a intervenção de Arteterapia, é uma ferramenta inicial que protagoniza dependentes de drogas nos cuidados em saúde mental e na busca de solução para enfrentar seus problemas ao indicar o diagnóstico situacional do seu momento de vida, o que viabiliza contribuir para a ampliação das ações de avaliação pelos profissionais de saúde (VALLADARES-TORRES; CARVALHO, 2020).

• Desenho da ponte - projeção dos comportamentos atuais dos dependentes de drogas diante da vida/ponte

A terceira categoria foi direcionada para os comportamentos despertados pelo desenho da ponte, embasados pelo seguinte questionamento: o que você está fazendo na ponte? Essa categoria está relacionada com o momento ou comportamento singular que os participantes se encontram no seu projeto ou etapa de vida, foram identificados vários comportamentos momentâneos representados pelas por ações indicadas ou estabelecidas por eles na ponte, desde estar parado ou em ação.

As palavras e ações como estar parado (5 – 4,6%), sentado, admirando, meditando, passeando, perdido, procurando um futuro promissor (1 – 0,9%) e observando ou refletindo foram apresentados por 23 pessoas (21,3%). Já as atitudes de estar caminhando, atravessando ou andando pela ponte foram enumeradas por 29 participantes (26,8%). Também foram destacadas as ações de estar cuidando da ponte (11 – 10,2%), estar pescando (8 – 7,4%), estar trabalhando e/ou construindo a ponte (6 – 5,6%), nadando e jogando comida para os animais (1 – 0,9%). Algumas citações sobre o tema foram expressas a seguir.

[...] eu parei no meio do caminho para pensar no futuro e refletir sobre o que deve fazer [...] (P₁₀₄).

[...] eu estou atravessando a ponte para voltar a viver [...] (P₁₀₆).

Nessas falas mostra as diferentes fases de tratamento que se encontravam os autores dos desenhos da ponte, alguns tinham apenas um dia até 15 anos de acompanhamento no serviço e conseqüentemente comportamentos destoantes. O processo de tratamento é lento e requer um processo inicial de tomada de consciência sobre a importância do mesmo, toda uma retomada completa e integral, que envolve a vida espiritual, social, emocional, física, financeira e comunitária.

A literatura reforça a importância do tratamento no CAPS-ad quando afirma que, após aderir o tratamento terapêutico específico, os usuários conseguem aprofundar no seu autoconhecimento, aprendem a controlar melhor as suas crises, seus sentimentos, pensamentos e comportamentos e, assim, colaboraram melhor com a afetividade do tratamento (SNPD, 2017b). Os resultados obtidos na observação do estudo de Botelho e Lima (2015) trouxeram em evidência a satisfação dos usuários em relação ao CAPS II, de uma cidade da Bahia, ao citar o acolhimento cuidadoso desses serviços, sobre o trabalho de reinserção social, suporte, liberdade, dignidade, respeito, dignidade e autonomia oferecido pelo serviço de saúde mental.

• Desenho da ponte - estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor

Nesta quarta categoria, os resultados foram baseados pelo seguinte questionamento norteador: qual o sentido da ponte na sua vida? Mesmo diante das diversas adversidade e vulnerabilidades ocasionadas pelo consumo de substâncias psicoativas, a maioria dos participantes revelou que a ponte, assim como eles tinham

certa resiliência e fé para encontrar saídas saudáveis na reconstrução de uma vida melhor (98 – 90,7%). A seguir foram selecionadas algumas citações:

A ponte vai trazer mudança e crescimento para mim. Vim de um passado triste e vou para um lugar melhor [...] (P₈₅).

[...] A ponte é a mudança que vai do consumo de álcool até a sobriedade. São poucos que conseguem atravessar a ponte (P₁₀₂).

Segundo os autores do dicionário dos símbolos Chevalier e Gheerbrant (2017), a ponte simboliza uma passagem entre duas dimensões antagônicas, por exemplo entre a vida e a morte, entre a terra e o céu e entre a contingência até a imortalidade. Pode representar, também, uma travessia, mudança ou passagem complicada ou uma prova a ser ultrapassada de várias dimensões espirituais, como moral, ritual e religiosa.

Para os autores Fernandes e Valladares-Torres (2019) o desenho da ponte é possível observar a relação entre as projeções futuras e o desejo de alta no tratamento, superação da dependência e reintegração na sociedade, como um processo de passagem.

A adesão ao serviço especializado, assim como a mudança de comportamento ou atitudes e do estilo ou hábitos de vida foram aspectos verbalizadas pelos participantes (55 – 50,9%). Algumas citações foram expostas a seguir.

Eu desejo alterar minhas atitudes e meu estilo de vida [...] (P₁₇).

[...] eu vou pensar melhor sobre minhas atitudes e desejos daqui para frente e modificar meus hábitos de vida (P₂₄).

Para os autores Orsi e Oliveira (2006), o desejo por mudança no estilo de vida é influenciado pelo tipo de tratamento mais especializado e pelos Estágios de mudança 2 - Contemplação e 3 – Preparação que se encontra os usuários.

• **Desenho da ponte – nenhuma relação com a expressão emocional da dependência de drogas**

E, finalmente, na quinta categoria, é questionado sobre um paralelo do desenho com seu momento de vida pessoal atual, que foram revelados após a seguinte questão norteadora: o que essa ponte tinha a ver com você? Foram detectados nos relatos sobre o desenho da ponte dos participantes 20,4% (n = 22) respostas sobre este Estágio de mudança e a não ligação dos desenhos com suas histórias de vida, algumas apresentadas a seguir.

A ponte não tem nada a ver com minha vida de drogas, apenas a utilizo para atravessar do Congresso nacional para o Lago Norte [...] (P₇₉).

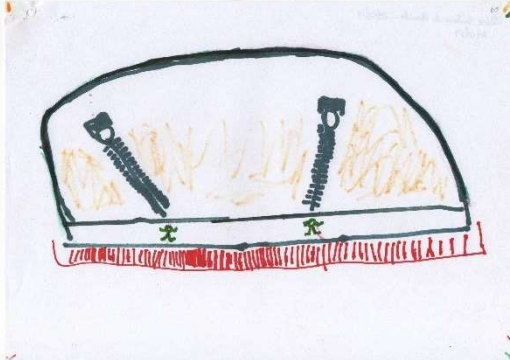
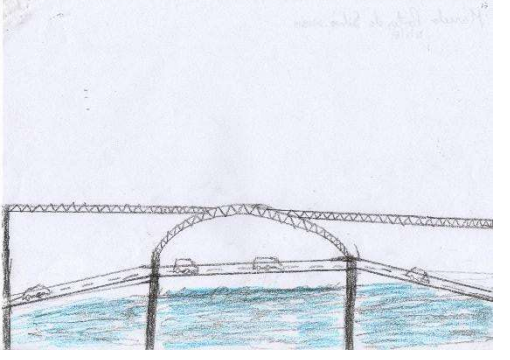
[...] A ponte não tem nada a ver com minha história de vida. Na imagem, estou na prainha, somente observando a ponte de longe (P₁₀).

Esses participantes da pesquisa não conseguiram estabelecer uma conexão do desenho com sua vida pessoal atual, em especial, com sua condição de dependente de drogas, aspectos que sinalizam estar no Estágio 1 de mudança - Pré-contemplação. Para Prochaska; DiClemente; Norcross (1992) este estágio prevê que os usuários não compreendam a possibilidade de evolução em suas vidas, visto que não percebem a dependência pelas substâncias psicoativas lhes gerem danos diversos.

Além da dificuldade de alguns participantes de estabelecer a conexão com a condição de dependente de drogas, alguns se colocaram em uma atitude passiva perante a doença ou à vida – como “estar observando de longe” e, ainda, outros remeteram ao significado literal da ponte e não ao simbólico e subjetivo.

O Quadro 1 expõe dois trabalhos do desenho da ponte ilustrativos desenvolvidos por dependentes de drogas durante intervenção de Arteterapia.

Quadro 1 – História e autoria do desenho da ponte desenvolvido por dependentes de drogas durante intervenção de Arteterapia de P₁₇ e P₆₅, DF, Brasil, 2022

	<p>Título: <i>Uma fonte com caixas d'água</i></p> <p>Narração do desenho: <i>A ponte tem idade de 20 anos, com tráfego para automóveis e pedestres, era feliz, segura, forte, grande e alta, bonita. Me faz lembrar da minha infância e dos momentos bons. Eu nadava no rio, tinha um trabalho fichado, tinha um salário fixo e uma vida tranquila no convívio social também junto com meus amigos. A ponte vai me levar da depressão, falta de dinheiro, situação precária e problemas de saúde (oculares e motores) para uma vida melhor, mais organizada e alegre, com um convívio social com amigos harmônico. Nesse momento estou na ponte observando e pensando na vida, na sua reestruturação em todos os sentidos para depois dar os primeiros passos. Eu sonho com um trabalho fixo, em cuidar e ter mais tempo para minha família.</i></p> <p>Autoria: P₆₅, 54 anos. Era homem alcoolista, com Ensino Fundamental incompleto, casado, vivia com a família (esposa e filhos), desempregado e em proposta no CAPS-ad havia um ano.</p>
	<p>Título: <i>Atitude</i></p> <p>Narração do desenho: <i>A ponte tem idade de 40 anos, com tráfego para automóveis e pedestres, era feliz, mas perigosa e frágil pelo tráfego intenso. Ela me faz pensar na minha vida de dependente químico, pois é uma escola, tenho que lutar para o pneu do meu carro não furar quando for passar pela ponte ou outras coisas não atrapalharem minha travessia. Eu quero atravessar do lado ruim para o bom, da tristeza para a alegria, da irresponsabilidade, más condutas, rebeldias para novas oportunidades na vida. Nesse momento estou dirigindo sobre a ponte e lutando por uma vida melhor. Eu desejo alterar minhas atitudes e meu estilo de vida.</i></p> <p>Autoria: P₁₇, 33 anos. Era homem alcoolista com Ensino Fundamental completo, solteiro, vivia com a família (pais), sem renda fixa e em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia treze dias. Iniciou o tratamento no CAPS-ad.</p>

Ao se considerar que a dependência de drogas gera uma série de complicações na vida e o sujeito vivenciará inúmeras experiências negativas que envolvem dor e sofrimento, torna-se relevante ressaltar que o uso da arte enquanto processo terapêutico e expressivo, conforme enfatizam Freitas, Mello e Santos (2021), pode representar um mecanismo catártico em meio ao sofrimento emocional, proporciona uma melhor compreensão do momento e uma maior tranquilidade – como um instrumento para relaxar, descontrair e adquirir novas experiências diante de tantas adversidades.

Giacomucci (2020) complementam que a perda traumática, a culpa, a dor e o sofrimento causado pela dependência de drogas podem ser problemas clínicos difíceis. No entanto, o processamento verbal nem sempre é adequado para estimular a mudança, pois precisam de uma experiência mais incorporada e multidimensional no tratamento – no caso o psicodrama, a fim de transformar esse sofrimento. Desta forma, neste contexto, processos terapêuticos alternativos e complementares podem facilitar esse processo como aliados à expressão verbal.

A Arteterapia, também, está inserida no modelo de cuidado mais humanizado de assistência em saúde mental, pressupondo que o uso de intervenções apropriadas auxilia no acolhimento criativo, no resgate da autoestima, na elaboração dos conflitos e no enfrentamento da doença e, assim, no bem-estar geral e na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos (FRACCO et al., 2016). E acrescentam Soares et al. (2019) que a Arteterapia neste contexto de conflitos e dificuldades, pode proporcionar um ambiente holístico e acolhedor e contribui para a reabilitação psicossocial dos usuários.

Um estudo de Soares e Valladares-Torres (2020) realizado com mulheres dependentes de drogas de um CAPS-ad, na cidade de Brasília-DF, cujo objetivo foi compreender o desenho projetivo do CAPS-ad na perspectiva das mulheres, concluiu que, as participantes conseguiram comunicar suas emoções, seus sentimentos e suas necessidades sem o peso da linguagem verbal, além de ter possibilitado a compreensão dos significados da própria projeção, o que também corrobora os resultados do presente estudo.

A Arteterapia, como já dito anteriormente, é uma importante ferramenta terapêutica voltada para o tratamento de dependentes de drogas. Acrescentam Aguado Jara (2019), que a Arteterapia oferece um espaço seguro para a expressão de emoções difíceis pois, por meio da linguagem visual os bloqueios verbais podem ser superados, além de facilitar o desenvolvimento de recursos para auxiliar nos processos de mudança.

Logo, os resultados apontam como sendo importante a utilização de estratégias que possibilitem ao dependente de drogas a enfrentar suas situações hostis inerentes ao seu cotidiano, e o desenho da ponte em Arteterapia, poderá ser inserido como um recurso aliado a esse processo de reabilitação e facilitador da escuta qualificada.

Embora se conheça os benefícios advindos da Arteterapia, a sua utilização ainda é incipiente pelos profissionais da saúde mental. Servidores que atuam na rede não tem formação na área e houve poucos concursos para admitir profissionais da área de Arteterapia.

Considerações Finais

Esta pesquisa foi capaz de compreender, na percepção do dependente de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil dos mesmos. Pois, por meio do desenho em Arteterapia, e do seu poder simbólico, pode favorecer a expressão de sentimentos, sensações e pensamentos e, dessa forma, favorece o espaço de escuta qualificada, de partilha de sofrimento e do diálogo facilitado com os profissionais de saúde mental. E a partir desse processo, auxiliar no processo terapêutico, no cuidado humanizado e ser um estímulo da autonomia desses usuários.

O desenho da ponte neste estudo proporcionou a interação com os participantes e favoreceu com que se elencassem categorias temáticas da história de vida dos participantes, como a revelação de lembranças positivas ou negativas do passado, compreender o momento atual do processo terapêutico, dos Estágios de mudanças e dos comportamentos de cada dependente de drogas tinha diante da vida e uma relação estabelecida emergida com o desenho projetivo.

Assim, os achados dessa pesquisa revelam a importância do uso do desenho em Arteterapia voltado para o público dependente de drogas, o que corrobora os resultados de outros estudos. E se deve utilizar essa técnica em diversos contextos e instituições da saúde mental, para além do CAPS-ad, ao se considerar a Arteterapia como fundamental no processo terapêutico de dependentes de drogas e pode ser um mediador do vínculo terapêutico positivo com os profissionais de saúde mental. Desta forma, o desenho da ponte em Arteterapia pode ser uma ferramenta que possibilita novas formas de expressão da subjetividade e pode ampliar a autopercepção e o autoconhecimento de forma saudável e genuína. Além de favorecer a possibilidade de ampliação a comunicação efetiva, de produção de sonhos e de enriquecer a forma de se lidar com as adversidades diante da vivência de um sofrimento psíquico desencadeado pela dependência de drogas.

Todavia, mesmo diante das limitações existentes nessa pesquisa que trabalhou com apenas um serviço de saúde mental do Brasil, os dados deste estudo reforçaram que o desenho da ponte em Arteterapia constitui relevante intervenção para ser aplicada no contexto da saúde mental, de modo a possibilitar uma assistência mais criativa e inovadora e alicerçada nas necessidades emocionais e no enfrentamento das adversidades causadas pela dependência de drogas e, assim, oportuniza o acolhimento das demandas dos usuários e a possibilidade do redimensionamento desses conflitos, sofrimentos e emoções expressos.

Agradecimentos

Gestão e servidores do CAPS-ad, alunos auxiliares do projeto de pesquisa e o público participante da pesquisa.

Referências

AGUADO JARA, A. Arteterapia en el ámbito de las adicciones. **Metas enferm.** v.22, n.7, p.72-9, 2019.

BOTELHO, J. V.; LIMA, M. V. Percepção das emoções dos usuários do CAPS II: um relato de experiência. **Fractal, Rev. Psicol.** v.27, n.2, p.160-4, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, *crack* e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CARVALHO, I. A. B. et al. Psychoactive substances users' profile. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v.12, p.326-31, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7095>

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.17-24, 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

FERREIRA, A. C. Z. et al. Functionality comparison of elderly residing in two institutional modalities. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v.18, n.1, p.e1144, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34292>

FRACCO, S. C. M. et al. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Espaço Ciência & Saúde**. v.4, p.45-54, 2016.

FREITAS, B. L.; MELLO, R.; SANTOS, L. M. S. S. Residentes de Enfermagem e a terapia pela arte. **Rev baiana enferm**. v.35, p.e44427, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.44427>

GALDURÓZ, J. C. F. et al. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil: peculiaridades regionais e populações específicas**. In: FORMIGONI, M. L. O. S.; DUARTE, P. C. V. A. (org.). Módulo 1 [recurso eletrônico]: O uso de substâncias psicoativas no Brasil, 2018.

GIACOMUCCI, S. Addiction, traumatic loss, and guilt: a case study resolving grief through psychodrama and sociometric connections. **The Arts in Psychotherapy**. v.67, p.101627, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2019.101627>

LEMES, A. G. et al. Demandas y estrategias para el enfrentamiento a la dependencia química reveladas en la Terapia Comunitaria Integrativa. **Rev Hum Med**. v.20, n.1, p.146-66, 2020. Disponible en: <http://scielo.sld.cu/pdf/hmc/v20n1/1727-8120-hmc-20-01-146.pdf>

LIRA, L. C. S. et al. Entre políticas e práticas: atividades terapêuticas baseadas na redução de danos. **Rev. enferm. UFPE on line**. v.12, n.5, p.1206-15, 2018.

LUCCHESI, R. et al. Transtorno mental comum entre indivíduos que abusam de álcool e drogas: estudo transversal. **Texto Contexto Enferm**. v.26, n.1, p.e4480015, 2017.

MACHADO, A. R.; MODENA, C. M.; LUZ, Z. M. P. Das proposições da política às práticas dos serviços: há novidades nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas? **Physis**. v.30, n.1, p.e300118, 2020. Doi: 10.1590/s0103-73312020300118.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MIRANDA, J. C.; GUIMARÃES, C. A. Níveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** v.41 n.100, p.48-54, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v41n100/a06v41n100.pdf>

MOREIRA, R. M. M. et al. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enferm. foco.** V.11, n.1, p.99-105, 2020. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2528>

OLIVEIRA, V. C. et al. Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPS ad in the South of Brazil. **Rev Baiana Enfer.** v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

ORSI, M. M.; OLIVEIRA, M. S. Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína. **Estudos de Psicologia;** v.23 n.1, p.3-12, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a01.pdf>

PROCHASKA, J. A.; DICLEMENTE, C. C.; NORCROSS, J. C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **Am Psychol;** v.47, n.9, p.1102-14, 1992.

REISIN, A. Arteterapia y Educación por el arte: convergencias (y) divergencias. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.** v.1, n.1, p.7-12, 2005. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

SANTANA, G. V. et al. Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. Qualitative methodologies in health research: interpretive referential of Patricia Benner. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v.17, n.4, p.7-13, 2021. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.155433>

SANTOS, R. P.; NEVES, E. T.; CARNEVALE, F. Qualitative methodologies in health research: interpretive referential of Patricia Benner. **Rev Bras Enferm.** v.69, n.1, p.192-6, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690125i>

SILVA, D. A. S.; OLIVEIRA, N. R.; GRAÇA, M. S. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Ciência (In) Cena.** v.1, n.6, p.38-50, 2018.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Intervenção breve.** 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017a. Módulo 4.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Modalidades de tratamento e encaminhamento.** 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017b. Módulo 6.

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil.** 13. ed. Brasília: SUPERA, 2018-2019. Módulo 1.

SOARES, A. L. S.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.27, n.1, p.29-40, 2020. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

SOARES, M. H. et al. Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users. **Rev. Bras. Enferm.** v.72, n.6, p.1485-9, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0317>

TORRES, A. C. A. V.; LIMA, V. H. R. Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III. **Archives of Health**. v.1, n.5, p.364-386, 2020. Doi: <https://doi.org/10.46919/archv1n5-020>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: da patologização ao desenvolvimento criativo**. Curitiba, PR: CRV, 2021. 266p. Vol.2. Livro impresso e Ebook. Doi: 10.24824/978652511548-1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CÂMARA, M. V. S. O desenho-história em Arteterapia no processo de reabilitação de dependentes de drogas psicoativas. In: BARBOSA, F. C. (org.). **Tópicos em Ciências da Saúde – volume VIII**. 8. ed. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2022. p.7-26. Vol.8. Cap.1. Ebook. Doi capítulo: 10.37423/211205082

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CARVALHO, L. T. V. Genograma em Arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas. **Revista Espaço Ciência & Saúde**. v.8, n.1, p.45-62, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33053/recs.v8i1.250>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

Anexos
A1 – Aprovação do Comitê de Ética em pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias

Pesquisador: Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44625915.4.0000.5553

Instituição Proponente: Secretaria de Saúde do Distrito federal - Regional de Saúde de Ceilândia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.057.324

Data da Relatoria: 11/05/2015

Apresentação do Projeto:

O propósito deste estudo será de descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada aos toxicômanos do CAPS-ad, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico; e de evidenciar a contribuição da Arteterapia como possibilidade terapêutica nas toxicomanias, favorecendo uma melhoria da qualidade de vida e dos sintomas depressivos.

Objetivo da Pesquisa:

- Objetivos Gerais

- a) Descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada aos toxicômanos do CAPS-ad, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico. As análises serão baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica;
- b) Evidenciar a contribuição da Arteterapia como possibilidade terapêutica nas toxicomanias, favorecendo uma melhoria da qualidade de vida e dos sintomas depressivos.

Continuação do Parecer: 1.057.324

– Objetivos Específicos

- c) Realizar uma análise compreensiva da qualidade das produções visuais de toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- d) Analisar a mudança de comportamento dos toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- e) Descrever as mudanças de desenvolvimento dos toxicômanos ao longo do processo arteterapêutico;
- f) Traçar o perfil de qualidade de vida dos toxicômanos de forma comparativa, antes e após o processo de Arteterapia;
- g) Investigar a prevalência de sintomas depressivos de forma comparativa, antes e após o processo de Arteterapia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:(segundo o pesquisador)

A participação nessa pesquisa não traz complicações legais importantes aos participantes, assim como situações de desconforto grave, e será desenvolvida com o amparo de uma arteterapeuta com 19 anos de experiência de ensino e pesquisa na área, respeitando a ética e a identidade dos participantes. O processo arteterapêutico, em geral, pode trazer situações de desconforto mental aos participantes, pois trabalha com aspectos emocionais e subjetivos da pessoa, o que pode trazer à tona lembranças de fatos da vida pregressa

que foram danosos aos participantes. Mas os participantes terão a liberdade de se recusar a participar da pesquisa, e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Benefícios:(segundo o pesquisador)

Ao participarem dessa pesquisa a pessoa terá o benefício terapêutico direto. Os objetivos terapêuticos são de promover formas de expressão e comunicação por meio da linguagem visual e verbal, sempre buscando conservar a ordem psíquica dos participantes. Dentre os benefícios da pesquisa espera-se que este estudo traga a possibilidade de gerar conhecimento específico no cuidar em saúde mental colaborando com uma nova e criativa prática de tratamento e reabilitação dos toxicômanos. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo tem como metodologia a pesquisa do tipo descritiva de análise qualitativa a ser realizado com adultos toxicômanos que manifestarem o desejo de participar voluntariamente da pesquisa. O local no qual será desenvolvida a pesquisa será o Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas (CAPS-ad) III de Ceilândia da Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal (DF), localizada em Brasília/DF.

Os participantes passarão por 10 intervenções de Arteterapia e mais dois encontros destinados ao preenchimento dos questionários de identificação, de depressão e de qualidade de vida, bem como avaliação da comunicação não-verbal, do comportamento, do desenvolvimento e da representação visual antes e após as intervenções de Arteterapia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto e Termo de Concordância assinados pelo Coordenador Geral de Saúde de Ceilândia;
- Curriculum vitae dos pesquisadores apresentados;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado;
- Critérios de inclusão e exclusão apresentados;
- Cronograma de execução e planilha de orçamento apresentados;
- Referências bibliográficas apresentadas;
- Instrumentos de coleta de dados apresentados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto está de acordo com o disposto na Resolução CNS/MS nº 466/2012. Projeto aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BRASILIA, 11 de maio de 2015
Assinado por: Helio Bergo (Coordenador)

DESCRIÇÃO

Até **8 autores**

Formato editável do Word (entre 7 e 20 páginas)

Título em caixa alta, centralizado e em negrito;

Nome dos autores à direita, com credenciais (vínculo, instituição a qual pertence), e URL do currículo Lattes

Palavras-chave: Até 5

Resumo de até 600 palavras (total) em um parágrafo com espaçamento simples

Texto do trabalho em fonte Time New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado;

Margem sup/esq: 2,5 e inf/dir: 2,5;

Espaçamento entre linhas: 1,5

Citação Indireta: Em conformidade a norma ABNT, com a fonte junto ao texto **NÃO UTILIZAR RODAPÉ DO ARQUIVO**. Outras informações devem ser inseridas como **NOTA DE RODAPÉ DA PÁGINA (NÃO UTILIZAR NOTA DE FIM)**;

Citação Direta: Tamanho: 10, Recuo: 4cm, Espaçamento simples;

Imagens e tabelas **devem conter título e fonte**.

Gráficos, Imagens e figuras: Centralizadas; Título e Fonte tamanho 10, centralizados;

OBS: Imagens somente as indispensáveis, a identidades dos envolvidos devem ser preservadas nas imagens, quando não houver autorização de uso de imagem dos mesmos.

Os trabalhos devem ser enviados para o e-mail: **publicacao@editorapublicar.com.br** contendo no campo “assunto” o NOME DA CHAMADA PARA O ESTUDO SERÁ SUBMETIDO.